



**Devocional 60 anos - Número 321 - 16/11/2020 Pr. Lauro Cruzaltense**

## **Adoração e vida\* (I)**

***“Então Jeosafá se prostrou com o rosto em terra, e todo o Judá e os moradores de Jerusalém se lançaram perante o Senhor, adorando-o”*** (II Crônicas 20.18)

Durante o quarto reinado do Sul, Judá, na época liderado pelo rei Josafá, o povo enfrentou um grande desafio: um numeroso exército formado por moabitas e amonitas se levantaram contra eles. Eram uma multidão além do mar e da Síria e deram notícia a Josafá de que subiam contra Judá. O rei, então, apregoa um jejum e coloca-se em pé diante do povo e, juntos, buscam ao Senhor.

No entanto, embora todo o texto do capítulo vinte do segundo livro das Crônicas seja um consolo, um bálsamo para os aflitos, dele podemos inferir um outro tipo de conteúdo. Esta é uma história que pode nos ensinar sobre adoração e vida. Sim, adoração e vida, porque tendemos separar adoração e vida, como se a adoração fosse um intervalo na vida. Estamos diante de uma história em que vida e adoração caminham juntas, em que a adoração alimenta a vida, como sempre deve ser.

Caminhando nesse sentido podemos afirmar, em primeiro lugar, que **adorar Deus é sinônimo de buscar a Deus**. Coerente com sua vida de adoração, mesmo alarmado, Josafá buscou a ajuda de Deus, por meio da oração e do jejum. O capítulo é a narrativa de uma vitória de Deus na vida do seu povo. Toda vitória nossa, para receber este nome, é vitória de Deus em nós. Nossa vitória é Deus ou então não é vitória. A vitória foi buscada por meio da adoração e por vários outros meios.

Da leitura de todo o capítulo 20 de II Crônicas, depreendemos que a adoração a Deus inclui a música vocal (congregacional e coral com o coro dos levitas – versos 21 e 22) ou instrumental (com liras, harpas e cornetas - verso 28), mas não exclui outras modalidades, como oração (verso 6) e jejum (verso 3) e cultos públicos (versos 5 e 28).

A biografia de Josafá é a de um homem que buscava a Deus. O povo de Israel estava em paz, quando a guerra chegou. O rei ficou alarmado. A fidelidade Josafá não impediu que as dificuldades surgissem. A adoração a Deus, portanto, não nos protege dos problemas da vida. Alguns nos deixam apavorados, tão graves são. Isso pode nos acontecer a qualquer momento. Diante das guerras da vida, devemos adorar a Deus, até por causa dessas guerras.

Destacamos, em segundo lugar, que **a adoração a Deus se realiza em muitos lugares**, embora não precise de lugar algum. Foi por isto que Jesus disse à mulher samaritana que não havia um monte especial para adoração; o monte da adoração é onde estão dois ou três reunidos em nome de Jesus. Por isto, a adoração pública começa no culto particular, aquele que prestamos sozinhos, em casa, na rua, no trabalho.

Adoração não pode ser um intervalo na vida. Adoração não é só para quando a guerra vem, mas deve ser uma atitude que nos deixa preparados para a guerra. Adoração a Deus é amizade com Deus.

\*(Adaptação de texto de autoria do Pr Israel Belo de Azevedo)